

SEDUC
Secretaria de Estado
da Educação



Revisa Goiás

2^a e 3^a série

Língua Portuguesa

Caderno do Estudante

Fevereiro - 2023

ATIVIDADES

Leia o texto, a seguir, para responder às atividades 1, 2, 3 e 4.



Imagem: <https://www.imdb.com/title/tt10675776/>

Segue o Seco

Marisa Monte

A boiada seca
Na enxurrada seca
A trovoada seca
Na enxada seca

Segue o seco sem sacar que o caminho é seco
Sem sacar que o espinho é seco
Sem sacar que seco é o Ser Sol

Sem sacar que algum espinho seco secará
E a água que sacar será um tiro seco
E secará o seu destino seco

Ô chuva, vem me dizer
Se posso ir lá em cima pra derramar você
Ó chuva, preste atenção
Se o povo lá de cima vive na solidão

Se acabar não acostumando
Se acabar parado calado
Se acabar baixinho chorando
Se acabar meio abandonado

Pode ser lágrimas de São Pedro
Ou talvez um grande amor chorando
Pode ser o desabotoar do céu
Pode ser coco derramado

Disponível em <https://www.letras.mus.br/marisa-monte/47294/>. Acesso em 23 de jan.de 2023.

1. Na primeira estrofe, o uso da palavra “seca” nos versos evidencia que

- A) a seca está prestes a chegar no sertão nordestino.
- B) a vida do povo brasileiro é sempre marcada por dificuldades.
- C) os bois são os animais que mais sofrem com a seca.
- D) a seca traz consequências negativas para todos que vivem na região.
- E) os animais são, aqui, simbolizados pelos bois e estão ameaçados pela seca.

2. Na primeira estrofe, a ausência de verbos (escolha do autor), contribui para quê?

3. Observe a estrofe:

Segue o seco sem sacar que o caminho é seco

Sem sacar que o espinho é seco

Sem sacar que seco é o Ser Sol

Sem sacar que algum espinho seco secará

E a água que sacar será um tiro seco

E secará o seu destino seco

É possível notar que o autor escolhe a palavra ‘seca’ e a repete ao longo do texto. A palavra é empregada com o mesmo sentido? Justifique.

4. A repetição de “**se acabar**”, na penúltima estrofe, da letra da música tem por objetivo

- A) demonstrar certeza de que a chuva não virá.
- B) sugerir uma condição, pois há o apelo para que a chuva “preste atenção”.
- C) incentivar as pessoas a pedir atenção de elementos naturais.
- D) ironizar o fato de a chuva não chegar até eles.
- E) conscientizar o leitor que precisa proteger o meio ambiente.

Leia o texto, a seguir, para responder às atividades 5, 6, 7, 8, 9 e 10.



Ilustração: Nina. Foto: Ignácio Aronovich

A CHUVA

Arnaldo Antunes

A chuva derrubou as pontes. A chuva transbordou os rios. A chuva molhou os transeuntes. A chuva encharcou as praças. A chuva enferrujou as máquinas. A chuva enfureceu as marés. A chuva e seu cheiro de terra. A chuva com sua cabeleira. A chuva esburacou as pedras. A chuva alagou a favela. A chuva de canivetes. A chuva enxugou a sede. A chuva anoiteceu de tarde. A chuva e seu brilho prateado. A chuva de retas paralelas sobre a terra curva. A chuva destruiu os guarda-chuvas. A chuva durou muitos dias. A chuva apagou o incêndio. A chuva caiu. A chuva derramou-se. A chuva murmurou meu nome. A chuva ligou o para-brisa. A chuva acendeu os faróis. A chuva tocou a sirene. A chuva com a sua crina. A chuva encheu a piscina. A chuva com as gotas grossas. A chuva de pingos pretos. A chuva açoitando as plantas.

A chuva senhora da lama. A chuva sem pena. A chuva apenas. A chuva empenou os móveis. A chuva amarelou os livros. A chuva corroeu as cercas. A chuva e seu baque seco. A chuva e seu ruído de vidro. A chuva inchou o brejo. A chuva pingou pelo teto. A chuva multiplicando insetos. A chuva sobre os varais. A chuva derrubando raios. A chuva acabou a luz. A chuva molhou os cigarros. A chuva mijou no telhado. A chuva regou o gramado. A chuva arrepiou os poros. A chuva fez muitas poças. A chuva secou ao sol.

Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/3166/a-chuva>. Acesso em 01 de fev.2023.

5. Atente para o título do texto "CHUVA", considerando o emprego desse substantivo no texto, o que pode ser observado?

6. Ao ler e analisar o texto, compreende-se que o autor teve uma intenção ao criar essa insistente repetição?

7. No fragmento do texto: "A chuva derrubou as pontes. A chuva transbordou os rios. A chuva molhou os transeuntes. A chuva encharcou as praças. A chuva enferrujou as máquinas. A chuva enfureceu as marés. A chuva e seu cheiro de terra. A chuva com sua cabeleira. A chuva esburacou as pedras. A chuva alagou a favela. (...)". Quantas vezes a palavra 'chuva' se repete?

8. O uso do substantivo "chuva" no texto, de maneira intencional e repetitiva é um recurso utilizado pelo autor para causar um "efeito de sentido." No fragmento da (questão 7), como pode ser interpretado esse "efeito de sentido"?

9. Considerando o texto, o contexto, o propósito do autor ao utilizar a repetição da palavra "chuva" com uma intenção comunicativa. Você concorda que essa escolha do autor contribui com a construção de sentido/significado no texto?

10. No texto, todas as frases iniciam com a expressão "**a chuva.**" Esse recurso foi utilizado pelo autor para

- (A) sugerir a força da chuva.
- (B) mostrar o ritmo brando da chuva.
- (C) reproduzir com clareza o barulho da chuva.
- (D) criar uma ideia de que a chuva acalma os sentidos.
- (E) mostrar uma preocupação com a chuva na favela.

Leia o texto, a seguir, para responder às atividades 11, 12, 13, 14, 15 e 16.



Disponível em: <https://www.tjdft.jus.br/informacoes/programas-projetos-e-aco/es/pro-vida/dicas-de-saude/pilulas-de-saude/as-vezes-fingimos-estar-cansados-quando-na-realidade-estamos-tristes>. Acesso em 01 de fev. 2023.

A moça triste

Lissânder Dias

Eu a encontro todos os dias. No ponto de ônibus. Nunca conversarmos. Mas me chama a atenção seu jeito triste. Sempre com um fone nos ouvidos. Sempre com um cigarro na boca. Nunca ri. Nunca fala com ninguém. Não tem amigos. Pelo menos é o que eu percebo nos cinco minutos que a vejo todos os dias no ponto de ônibus.

A moça triste talvez não seja triste. Talvez esteja apenas cansada. Talvez não goste de falar nem sorrir logo após acordar. Talvez ela seja feliz, muito feliz. Mas meus olhos a veem daquele jeito, e isso me faz pensar em como a tristeza está presente em nós. Em mim.

A moça triste é a metáfora para meu coração. Ela me lembra que minha tristeza anda comigo, mesmo sabendo que o que me faz caminhar seja a alegria.

A moça triste fuma para sentir um pouco de satisfação em algo. Mas isso só denuncia seu vazio, sua solidão. Talvez seja daí que venha sua tristeza: do desamparo, da rejeição por ser pobre, negra e mulher. Talvez.

A moça triste não ouve os sons do mundo. Ela está sempre com o fone nos ouvidos. Talvez ouça músicas alegres para espantar os pensamentos tristes que insistem em lembrá-la o enfado do dia a dia. Mas talvez goste simplesmente de esquecer que a realidade emite sons desagradáveis. Talvez ela queira apenas fugir no barulho de um rádio ou em uma canção que a faça acreditar que a vida será melhor, que ela ainda vai encontrar seu amor.

A moça triste continua sentada no banco do ponto de ônibus. Eu entro no carro que me levará ao trabalho. Não há despedidas. Eu sei que a encontrarei no próximo dia. Sem o sorriso que nunca vem e com a tristeza que a acompanha.

Disponível em: <<http://ultimato.com.br/sites/fatosecorrelatos/2015/12/07/a-moca-triste/>>. Acesso em: 01 de fev. de 2023.

11. Leia o texto observando qual é a palavra que se repete várias vezes no texto, praticamente em todos os parágrafos?

12. No trecho: "A moça triste **talvez** não seja triste. **Talvez** esteja apenas cansada. **Talvez** não goste de falar nem sorrir logo após acordar. **Talvez** ela seja feliz, muito feliz. Mas meus olhos a veem daquele jeito, e isso me faz pensar em como a tristeza está presente em nós. Em mim. (...)". A palavra repetida insistentemente sugere uma circunstância de

- A) modo.
- B) dúvida.
- C) negação.
- D) afirmação.
- E) intensidade.

13. No fragmento: "A moça triste fuma para sentir um pouco de satisfação em algo. Mas isso só denuncia seu vazio, sua solidão. Talvez seja daí que venha sua tristeza: do desamparo, da rejeição por ser pobre, negra e mulher. Talvez. (...)." Percebe-se que a repetição do advérbio 'Talvez' assume uma intencionalidade por parte do autor do texto. Esse aspecto contribui com a

- A) construção de sentido do texto.
- B) objetividade e clareza da leitura.
- C) elaboração dos períodos do texto.
- D) entonação e ritmo da leitura do texto.
- E) compreensão de que a moça é realmente triste.

14. Ao ler o texto e considerar a construção dos períodos, a escolha das palavras e/ou expressões e repetições intencionais, os efeitos de sentido utilizados pelo autor e apresentados na voz do narrador, contribuem para afirmar que a moça é realmente triste? Justifique.

15. Observe o primeiro parágrafo do texto: "Eu a encontro todos os dias. No ponto de ônibus. Nunca conversarmos. Mas me chama a atenção seu jeito triste. Sempre com um fone nos ouvidos. Sempre com um cigarro na boca. Nunca ri. Nunca fala com ninguém. Não tem amigos. Pelo menos é o que eu percebo nos cinco minutos que a vejo todos os dias no ponto de ônibus." Os períodos são curtos, essa escolha intencional na construção desse texto sugere um/uma

- A) efeito de sentido.
- B) estilo comum de escrita.
- C) sequência de ideias resumidas.
- D) resultado de uma escrita mais clara.
- E) pressa do autor ao construir o parágrafo.

16. No texto, a insistente repetição da palavra "talvez" sugere a/o

- (A) encantamento do narrador pela moça.
- (B) dúvida do narrador em relação à moça.
- (C) busca do narrador em relação a algo novo.
- (D) melancolia do narrador em relação a si e à moça.
- (E) certeza absoluta de que encontraria a moça no outro dia.

Leia o texto, a seguir, para responder à atividade 17.



Soneto

Gregório de Matos

Descreve o que era naquele tempo a cidade da Bahia

A cada canto um grande conselheiro,
Que nos quer governar cabana e vinha;
Não sabem governar sua cozinha,
E podem governar o mundo inteiro.

Muitos mulatos desavergonhados,
Trazidos sob os pés os homens nobres,
Posta nas palmas toda a picardia,

Em cada porta um bem frequente olheiro,
Que a vida do vizinho e da vizinha
Pesquisa, escuta, espreita e esquadrinha,
Para o levar à praça e ao terreiro.

Estupendas usuras nos mercados,
Todos os que não furtam muito pobres:
E eis aqui a cidade da Bahia.

Disponível em: <<http://www.jornaldepoesia.jor.br/grego22.html>>. Acesso em: 01 de fev. 2023.

17. O modo como o poeta constrói o verso “**Pesquisa, escuta, espreita e esquadrinha**”, além da entonação e ritmo, também ressalta a

- (A) relação de gradação estabelecida entre os verbos.
- (B) contradição das ações indicadas pelos verbos no texto.
- (C) distância de sentido entre os verbos utilizados no poema.
- (D) direção escolhida pelo sujeito na concretização das ações verbais.
- (E) longitude estabelecida entre o desejo e o fazer das ações no texto.

Leia o texto, a seguir, para responder à atividade 18.



Disponível em: https://br.freepik.com/vetores-gratis/empresario-elegante-na-cena-do-escritorio_6150138.htm#query=pessoa%20falando%20telefone&position=30&from_view=keyword. Acesso em 01 de fev.2023_

Grampo na linha

Me grampearam! A voz era cavernosa:

- Senhor Domingos?
- Sim.
- Nós grampeamos seu telefone.
- O quê? Quem está falando?
- O senhor vai receber a fita já-já.

Desligou, e eu ainda estava pensando quem poderia me passar um trote assim, tocou a campainha. Era um mototaxista, que nem tirou o capacete:

– Senhor Domingos? Para o senhor.

Me deixou nas mãos uma caixinha e se foi. Abri, é uma fita que começa com a voz cavernosa avisando: você vai ouvir agora trechos selecionados de algumas conversas ao telefone. Ouça bem se não são conversas com-pro-me-te-do-ras... – a voz solta amplas reticências, em seguida vêm as gravações: [...]

Conspiração

– Pellegrini?

– Não, o papa! Você não ligou pro Vaticano?

Sabe que hora é?

– Certo, certo...

(Atenção – a voz cavernosa interrompe a conversa. – É claro que essa história de papa e Vaticano é uma senha, pois o assunto é grave, é coisa de sociedade secreta ou grupo terrorista! E continua a conversa... [...])

– Hein, Pellegrini? – a voz cavernosa e vitoriosa.

– Quanto acha que vale essa fita? E o que acha que a gente devia fazer com ela?...

PELLEGRINI, Domingos. Ladrão que rouba ladrão e outras crônicas. In: Para gostar de ler. São Paulo: Ática, 2005. V. 33. * Adaptado: Reforma Ortográfica.

18. No trecho: “...Ouça bem se não são conversas **com-pro-me-te-do-ras...**”, o emprego da palavra em negrito sugere

- A) opinião.
- C) dúvida.
- B) indecisão.
- D) gravidade.
- E) indeterminação.

Leia o texto, a seguir, para responder à atividade 19.



Disponível em: https://br.freepik.com/vetores-gratis/padroao-colorido-de-jovens_4922677.htm#query=multidao%20de%20pessoas&position=7&from_view=keyword. Acesso 02 de fev.2023.

Poema da Necessidade

Carlos Drummond de Andrade.

É preciso casar João,
é preciso suportar Antônio,
é preciso odiar Melquíades.
É preciso substituir nós todos.

É preciso salvar o país,
é preciso crer em Deus,
é preciso pagar as dívidas,
é preciso comprar um rádio,
é preciso esquecer fulana.

É preciso estudar volapuque,
(...)
é preciso ler Baudelaire,
é preciso colher flores
de que rezam velhos autores.

É preciso viver com os homens,
é preciso não assassiná-los,
é preciso ter mãos pálidas
e anunciar o FIM DO MUNDO.

Disponível em: <https://www.aio.com.br/questions/content/poema-da-necessidade-e-preciso-casar-joao-e-preciso>. Acesso em 01 de fev. 2023.

19. Na construção do “Poema da Necessidade”, a repetição sugere

- A) rotina.
- B) atenção.
- C) inquietação.
- D) necessidade.
- E) desassossego.

Leia o texto, a seguir, para responder às atividades 20, 21, 22, 23, 24 e 25.

Helena – Capítulo XIII

Dissolvida a reunião, Helena recolheu-se à pressa com o pretexto de que estava a cair de sono, mas realmente para dar à natureza o tributo de suas lágrimas. O desespero comprimido tumultuava no coração, prestes a irromper. Helena entrou no quarto, fechou a porta, soltou um grito e lançou-se de golpe à cama, a chorar e a soluçar.

A beleza dolorida é dos mais patéticos espetáculos que a natureza e a fortuna podem oferecer à contemplação do homem. Helena torcia-se no leito como se todos os ventos do infortúnio se houvessem desencadeado sobre ela. Em vão tentava abafar os soluços, cravando os dentes no travesseiro. Gemia, entrecortava o pranto com exclamações soltas,

enrolava no pescoço os cabelos deslaçados pela violência da aflição, buscando na morte o mais pronto dos remédios. Colérica, rompeu com as mãos o corpinho do vestido; e pôde à larga desafogar-se dos suspiros que o enchiam. Chorou muito; chorou todas as lágrimas poupadas durante aqueles meses plácidos e felizes, leite da alma com que fez calar a pouco e pouco os vagidos de sua dor.

ASSIS, Machado. Helena. São Paulo: Ática, 1997. Fragmento.

20. No parágrafo: “Dissolvida a reunião, Helena recolheu-se à pressa com o pretexto de que estava a cair de sono, mas realmente para dar à natureza o tributo de suas lágrimas. O desespero comprimido tumultuava no coração, prestes a irromper. Helena entrou no quarto, fechou a porta, soltou um grito e lançou-se de golpe à

cama, a chorar e a soluçar.” Há a presença de muitos verbos, o que configura na interpretação do texto, o desenvolvimento de

- A) ações.
- B) definições.
- C) nomeações.
- D) características.
- E) circunstâncias.

21. No trecho: “A beleza dolorida é dos mais patéticos espetáculos que a natureza e a fortuna podem oferecer à contemplação do homem.” A expressão “A beleza dolorida”, a expressão apresenta uma linguagem figurada que contribui para os sentidos/significações que o texto literário apresenta. Ou seja, a expressão sai do seu sentido denotativo e assume o conotativo. Tal aspecto no texto, revela

- A) intenção do autor
- B) desconhecimento do autor.
- C) preocupação com o sentido real da expressão.
- D) interesse em deixar a mensagem implícita no texto.
- E) domínio do conteúdo linguístico do texto denotativo.

22. No fragmento: “Gemia, entrecortava o pranto com exclamações soltas, enrolava no pescoço **os cabelos deslaçados pela violência da aflição**, buscando na morte o mais pronto dos remédios.” A construção em negrito é usual no dia a dia? Ou ela apresenta uma linguagem “intencional”? Esse aspecto contribui para criar “efeitos de sentido no texto”? O que é um “efeito de sentido”? Justifique.

23. No trecho: “Chorou muito; chorou todas as lágrimas poupadas durante aqueles meses plácidos e felizes, leite da alma com que fez calar a pouco e pouco os vagidos de sua dor.” Na expressão ‘Chorou muito; chorou todas as lágrimas...’, qual é o recurso que contribui para enfatizar a intensidade do sentido figurado na comunicação?

24. No trecho: “Em vão tentava **abafar** os soluços...” A palavra em negrito (verbo) que compõe a linguagem figurada e interpretativa sugere que a personagem queria

- A) buscar o alento.
- B) evitar as lágrimas.
- C) esconder o desespero.
- D) fugir do medo da morte.
- E) mostrar para todos a sua angústia.

25. No primeiro parágrafo em: “Helena **entrou** no quarto, **fechou** a porta, **soltou** um grito e **lançou-se** de golpe à cama...” As formas verbais destacadas mostram que as ações

- (A) foram concluídas.
- (B) podem acontecer.
- (C) serão realizadas.
- (D) estão acontecendo.
- (E) estão em continuidade.